



Panorama da Primeira Infância

Racismo

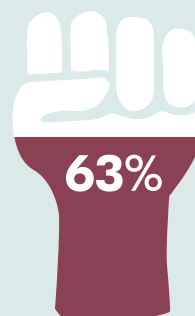
Em 2025, ano em que celebra 60 anos, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal encomendou ao Datafolha uma pesquisa para entender as percepções, conhecimentos e práticas da população brasileira em relação à primeira infância. O levantamento resultou na publicação Panorama da Primeira Infância: O que o Brasil sabe, vive e pensa sobre os primeiros seis anos de vida, lançada no Agosto Verde, Mês da Primeira Infância.

A primeira infância é a fase mais potente do desenvolvimento humano, mas também o período em que bebês e crianças estão mais expostos a contextos que podem marcar seu presente e futuro. No contexto do Mês da Consciência Negra, momento de celebrar a cultura afro-brasileira e reafirmar a luta antirracista, a Fundação apresenta um recorte inédito do Panorama da Primeira Infância que revela como a população brasileira enxerga os efeitos do racismo nos primeiros anos de vida.

De abrangência nacional, a pesquisa ouviu 2.206 pessoas, sendo 822 responsáveis pelo cuidado de bebês e crianças de 0 a 6 anos. Os dados foram coletados em abril de 2025, por meio de entrevistas presenciais, realizadas em pontos de fluxo populacional.

[Confira aqui o levantamento completo](#)

O racismo não espera a vida adulta: atinge bebês e crianças desde os primeiros anos de vida



da população e dos cuidadores acreditam que o racismo é comum no Brasil e que atinge também a primeira infância

16% dos cuidadores relatam que suas crianças de 0 a 6 anos já sofreram discriminação. Entre os cuidadores pardos e pretos, esse índice sobe para 19%



O racismo na primeira infância impacta a saúde física e socioemocional, a autopercepção, a socialização e o acesso a direitos e a oportunidade de aprendizagem, comprometendo o desenvolvimento integral das crianças.



Creches e pré-escolas são os ambientes mais citados como locais em que a criança já sofreu racismo (54%)

Entre crianças de 0 a 3 anos, **chama a atenção a discriminação em serviços de saúde e assistência**. Enquanto 6% dos cuidadores, em geral, relataram casos nesses espaços, entre os responsáveis por bebês e crianças dessa faixa etária o índice dobra para 12%.

Realização:

